



PSICOLOGIA E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: EVIDÊNCIAS DE UMA RELAÇÃO.

Betânia Maria Oliveira de Amorim – UFCG

betânia_maria@yahoo.com.br

Polliany de Abrantes Silva – UFCG

pollianyabrantes_psico@hotmail.com

Introdução: O Projeto Político Pedagógico – PPP, além de um documento que regulamenta as diretrizes pedagógicas, pode ser utilizado enquanto um elemento norteador da organização do trabalho escolar. Sendo assim, como propõe Brandão (2003), deve ser um instrumento que permita clarificar a ação pedagógica envolvendo todos os segmentos partícipes do processo educacional. Neste sentido, ao tratar-se de um projeto coletivo deveria contemplar a atuação do psicólogo, haja vista as contribuições e atuação da psicologia na área educacional que envolve, entre outros, a elaboração de planos e políticas referentes ao sistema educacional, visando promover a qualidade, a valorização e a democratização do ensino. Desse modo, por considerarmos a importância e a contribuição do trabalho deste profissional para o processo educacional, buscamos identificar como estes aspectos vêm sendo refletidos no PPP, com o objetivo de ampliar as discussões que perpassam o universo escolar.

Método: Este estudo apresenta uma revisão da literatura de artigos publicados no período de 2003 a 2013 relacionados ao Projeto político pedagógico, na educação escolar, e as contribuições da psicologia na participação desse processo. Para tanto, foram consultadas as bases de dados: Scielo, Google acadêmico e Biblioteca online (B-on), utilizando-se os descritores: projeto político pedagógico, psicologia e construção e/ou projeto político pedagógico, psicologia e contribuições.

Resultados: Foram encontrados quatro artigos. Nestes, a psicologia é referenciada como uma área de saber importante, tanto no que se refere ao seu papel no contexto educacional quanto a necessidade de sua participação na elaboração do projeto político pedagógico. De acordo com Wanderer e Pedroza (2010), o psicólogo



pode exercer uma função política na escola questionando, por exemplo, as relações de poder que se manifestam neste contexto. Nesta perspectiva pode propor reflexões que promovam a conscientização sobre os dispositivos psíquicos que se impõem as pessoas para mantê-las sobre a égide da opressão. Em outras palavras, o psicólogo pode contribuir para a construção de uma perspectiva emancipadora no contexto educativo.

Na compreensão de Asbahr (2005) o objeto da psicologia é a atividade humana, visto que, segundo Leontiev é por meio da atividade humana que o sujeito, numa realidade objetual, produz uma realidade subjetiva. Assim, ao congregar a dimensão individual e coletiva bem como a dimensão do ideal e do real, o PPP deve reconhecer as necessidades coletivas e identificar problemas da realidade escolar com o intuito de propor procedimentos que venham intervir nesta realidade.

Wanderer e Pedroza (2010) também discutem a importância do trabalho coletivo como sendo um mecanismo primordial que define o PPP. As autoras enfatizam o trabalho do psicólogo como um conhecimento sobre o desenvolvimento humano que auxilia no processo de entendimento das pessoas, podendo criar espaços de escuta, diálogo e reflexão emergindo uma escola democrática. O psicólogo atua como mediador na comunidade escolar auxilia no processo de significação dos conflitos surgidos no grupo atuando de forma crítica e politicamente consciente. Na posição de mediador proporciona a vivência com o outro e o desenvolvimento de formas de internalização da emoção.

Seguindo esta mesma perspectiva Penteadó & Guzzo (2010) também se referem a uma escola democrática, em que a emancipação dos sujeitos é o objetivo. Assim como Asbahr (2005) que discute as ações como necessidades dos homens, Penteadó & Guzzo (2010) apontam a tarefa de transformação social a partir do que é colocado no PPP deixando a cargo do profissional da psicologia o papel de conscientizar os indivíduos e de contribuir para as mudanças sociais.

Penteadó & Guzzo (2010) e Chagas & Pedroza (2013) compartilham a ideia de transformação social. Para os últimos, a psicologia deve lutar para isso ao invés de adequar os alunos a escola, visto que, o PPP é o espaço no qual o psicólogo deve inserir as possibilidades de trabalho e mudança social.



Discussão: É perceptível o número reduzido de publicações que discutam as contribuições da psicologia para a construção do projeto político pedagógico, apesar da forte aliança que esta área de saber mantém com o campo educacional. Nesta perspectiva, um aspecto a ser considerado, segundo Veiga, deve-se ao fato do projeto político pedagógico ainda ser visto de forma muito técnica:

Trata-se de um conjunto de ferramentas (diretrizes, formulários, fichas, parâmetros, critérios etc.) proposto em nível nacional. Como medidas e ferramentas instituídas legalmente, devem ser incorporadas pelas instituições educativas nos projetos pedagógicos a serem, muitas vezes, financiados, autorizados, reconhecidos e credenciados. (2003, p. 271).

Para superar esta limitação, a autora sugere que o PPP deve ser pensado de forma emancipatória. Neste aspecto ele é um meio de engajamento coletivo para integrar ações diversas e não meramente para produzir um documento, mas mobilizar os protagonistas e definir os nortes da ação.

Para Gandin (2006) só se faz necessário existir um projeto político pedagógico quando se tem algo a construir que não deseje apenas manter o “status quo”, mas interferir nas práticas escolares, levar à ação de qualidade subsidiado por uma metodologia de trabalho. Para este autor é preciso que haja modificações na escola, que o PPP não seja um documento construído apenas por exigência técnica, mas que venha refletir a identidade da escola na medida em que congrega os diversos interesses dos segmentos que a constitui.

É conhecendo o espaço em que se trabalha que as possibilidades de atuação são mais eficazes, isso se inicia na construção do PPP da escola, onde são discutidas as necessidades da escola e de seus segmentos e onde se fundam os projetos que nortearão a prática. Portanto, o projeto que é político e pedagógico deve ser discutido e construído por todos, isso garante que a escola possa se adaptar a realidade na qual está inserida.

É indiscutível a contribuição da psicologia no contexto escolar. De acordo com Asbahr o projeto é uma atividade humana, por esta razão, a psicologia deve estar inteiramente envolvida neste processo considerando que ela toma a atividade humana como objeto. Segundo Martinez (2010) a psicologia otimiza o processo educativo. Os processos de aprendizagem se dão por níveis e de maneira singular



para cada sujeito e isso aproxima a prática da Psicologia a Educação. Nas palavras de Martinez,

Essencialmente, o psicólogo escolar é um profissional que utiliza os conhecimentos produzidos sobre o funcionamento psicológico humano para colaborar com os processos de aprendizagem e desenvolvimento que têm lugar no contexto escolar, tendo em conta a complexa teia de elementos e dimensões que nos caracterizam e que, de alguma forma, nos determinam. (2010, p. 42).

São várias as contribuições da psicologia no campo da educação.

No caso da Psicologia Escolar e Educacional e dos psicólogos que trabalham nos contextos educativos, seu compromisso com a educação brasileira pode evidenciar-se de diferentes formas, sendo central o compromisso dos psicólogos com a transformação dos processos educativos, com a efetivação das mudanças necessárias que demanda a melhoria da qualidade da educação no país. (MARTINEZ, 2009, P.169).

Todavia, podemos observar que a inserção da psicologia na elaboração e discussão do PPP ainda é bastante incipiente. Desse modo, ao contrário daquilo que deveria ocorrer, limita-se a atuação do psicólogo. Este profissional poderia contribuir mais eficientemente para a organização do trabalho educativo funcionando, por exemplo, como um elemento de coesão junto à equipe escolar, abordando questões causadoras de conflitos, gerados por pontos de vistas diferentes, que frequentemente dificultam o trabalho coletivo. Ademais, por intermédio de uma análise diagnóstica das necessidades da instituição escolar, envolvendo todos os atores da comunidade escolar, poder-se-ia construir estratégias de intervenção com vistas a modificar concepções, inadequadamente arraigadas, que comprometem a melhoria do fazer pedagógico.

Conclusão: Observamos que o PPP, apesar da sua importância, enquanto elemento norteador do universo escolar, ainda é pouco referenciado na literatura, como demonstra o número de publicações a respeito do tema. Com relação a inserção da psicologia educacional no PPP, também pouco se tem investido, no sentido de discutir as contribuições desta área de conhecimento enquanto um aporte significativo para a otimização do processo educativo. Assim como Martinez (2009), somos levados a considerar que a escola não se resume a um lugar onde uns ensinam e outros aprendem. A escola se configura como um espaço social particular



no qual as pessoas convivem e atuam. Assim, não podemos perder de vista a importância da sua dimensão psicossocial assim como, o papel do trabalho do psicólogo escolar nesta importante dimensão.

Referências:

ASBAHR, F. da S. F. Sobre a atividade pedagógica. In: Asbahr, F. da S. F. **Sentido pessoal e projeto político pedagógico: análise da atividade pedagógica a partir da psicologia histórico-cultural**. Dissertação (Mestrado em Psicologia)–São Paulo: s.n., 2005.

BRANDÃO, C. P. (2003). **Projetos Político-pedagógicos e a Qualidade da Educação: a Visão dos seus autores**. Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília.

CHAGAS, J. C. & PEDROZA, R. L. S. **Psicologia escolar e gestão democrática: atuação em escolas públicas de Educação Infantil**. *Psicologia Escolar e Educacional*; 17 (1), 35-43, 2013.

GANDIN, L. A. Projeto político-pedagógico: construção coletiva do rumo da escola. In: LUCE, M. B.; MEDEIROS, I. L. P.. (Org.). **Gestão escolar democrática: concepções e vivências**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006, p. 67-71.

MARTÍNEZ, A. M. **O que pode fazer o psicólogo na escola?** Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 83, p. 39-56, 2010.

_____. **Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira**. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, Volume 13, Número 1, Janeiro/Junho de 2009, 169-177.

PENTEADO, T. C. Z. & GUZZO, R. S. L. **Educação e psicologia: a construção de um projeto político-pedagógico emancipador**. *Psicologia & Sociedade*; 22 (3): 569-577, 2010.

WANDERER, A. & PEDROZA, R. L. S. **Elaboração de projetos político pedagógicos: reflexões acerca da atuação do psicólogo na escola**. *Psicologia Escolar e Educacional*. 14 (1), p. 121-129, 2010.

VEIGA, I. P. A. **Inovações e projeto-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** *Caderno Cedes*, 23(61), 267-28, 2003.
